

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA *CAMPUS* PROFESSOR
FRANCISCO GONÇALVES QUILLES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BRUNA CRUZ SILVA

**CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA COMO FONTE DE RENDA NA AGRICULTURA
FAMILIAR**

**CACOAL (RO)
2016**

BRUNA CRUZ SILVA

**CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA COMO FONTE DE RENDA NA
AGRICULTURA FAMILIAR
CRUZ SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Rondônia *Campus* Prof.
Francisco Gonçalves Quiles como parte dos
requisitos, para a obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Cleberson Eller Loose.

**Cacoal - RO
2016.**

Silva, Bruna Cruz.
S586c Criação de galinha caipira como fonte de renda na
agricultura familiar/ Bruna Cruz Silva – Cacoal/RO: UNIR,
2016.
30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).
Universidade Federal de Rondônia – Campus Francisco
Gonçalves Quiles.
Orientador: Prof. Dr. Cleberson Eller Loose.

1. Contabilidade de custos. 2. Agricultura familiar. 3.
Frangos. 4. Lucratividade. I. Loose. Cleberson Eller. II.
Universidade Federal de Rondônia – UNIR. III. Título.

CDU – 657.4:63

Catálogo na publicação: Leonel Gandi dos Santos – CRB11/753

**CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA COMO FONTE DE RENDA NA
AGRICULTURA FAMILIAR**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Rondônia *Campus* Prof.
Francisco Gonçalves Quiles, Departamento de
Ciências Contábeis como parte das exigências
para a obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis.**

APROVADO em.....de.....de.....

Prof. Dr. Cleberson Eller Loose - Orientador
(UNIR – Cacoal)

Profa. Dr^a Suzenir Aguiar Silva Sato – Membro
(UNIR – Cacoal)

Prof. Ms. Valdinei Leones de Souza - Membro
(UNIR – Cacoal)

Agradecimentos

Em primeiro lugar a Deus, por sempre manter os meus pés firmes mesmo quando meus tropeços e por me manter firme sobre qualquer chão.

Ao meu orientador Cleberson Eller Loose, porque sem a sua orientação, o seu carinho, sem a sua paciência, maestria e compreensão eu sei que nada disso teria sido possível.

A cada um dos muitos professores que eu tive até chegar aqui, em especial ao corpo docente do *campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles da UNIR de Cacoal, por terem me mostrado que nem sempre as coisas serão simples e fáceis, mas que o caminho mais longo e pedregoso pode também ser o mais belo.

As minhas queridas amigas Vanessa Santos e Franciele Firmino, agradeço muito mesmo a Deus pelo cuidado de ter feito com que nossos caminhos se cruzassem ao longo desta jornada. Poderemos seguir caminhos diferentes daqui para frente, mas saiba que o meu amor, carinho e respeito por vocês sempre será o mesmo. Obrigada pela parceria.

Ao meu querido esposo Leandro, por ser uma pessoa tão especial pra mim que eu nem consigo descrever o tamanho do meu amor por você. Obrigada por ser meu apoio constante e por jamais deixar que eu desistisse dessa jornada, mesmo quando o caminho se tornava escuro. Te amo vida minha.

Aos meus pais por serem os meus maiores incentivadores nesta vida, e principalmente para a vida eterna. Amo vocês incondicionalmente.

Aos meus irmãos, Adailson, Giseli, Quesia e Vanessa, obrigada pelo apoio, carinho e paciência e por acreditarem em mim. Amo todos vocês.

In memoriam:

Ao meu avô: Juacy Raimundo da Silva, por ter me ensinado o valor do saber. Ao meu querido irmão: José Raimundo da Silva Filho por ter me ensinado a amar a vida e a rir dela, com o seu jeito alegre e extrovertido de ser, e por ter me ensinado que não importa o quão difícil seja a vida, sempre sorria e acene para ela. Te amo por toda a minha vida meu querido.

CRIAÇÃO DE FRANGO CAIPIRA COMO FONTE DE RENDA NA AGRICULTURA FAMILIAR.

Bruna Cruz Silva¹

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo verificar os custos da produção na criação de frango caipira, e sua viabilidade em propriedades que utilizam mão-de-obra familiar. A propriedade pesquisada está localizada na Linha Kapa 04, Km 1,5, Lote 307, Sítio São Marcos em São Felipe d'Oeste – RO. Os dados levantados para a apuração dos custos e resultado foram obtidos por meio de entrevista junto ao produtor, com a utilização de formulário semiestruturado. Os dados possibilitaram a apuração dos custos de produção e a constatação da viabilidade da atividade neste tipo de propriedade. Considerando todos os custos com alimentação, mão-de-obra, medicamentos, depreciação e pintinhos, obteve-se um custo médio de R\$ 19,17 e o preço de venda praticado é de R\$ 20,00 por ave. Em relação ao índice de lucratividade foi encontrado um percentual de 4,15%. O retorno médio sobre investimento obtido pela propriedade foi de 4% por cada 120 dias de ciclo de produção. Com essa taxa, a atividade proporcionará o retorno dos investimentos totais em 8,26 anos, ou em aproximadamente 24,78 ciclos de produção.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Criação de frango. Retorno. Lucratividade.

1 INTRODUÇÃO

Com os avanços na área científica e tecnológica ocorrido nas últimas décadas, nos mais diversos segmentos das atividades ligadas à agropecuária, têm proporcionado o surgimento de inúmeros produtos alternativos. Dentre eles está o frango caipira que surgiu como proposta diferenciada para consumidores preocupados com a saúde, segurança alimentar, meio ambiente e ecologia sustentável (CARBONE, SATO E MOORI, 2004).

O consumo de carne de frango convencional vem crescendo como alternativa mais barata para substituir a carne bovina nas famílias com rendas consideradas baixas, principalmente, nos países em desenvolvimento. A projeção de consumo para o ano de 2015 era de 1,05% per capita, atingindo 43 quilos per capita/ano. Com os avanços na genética, nutrição e manejo, foi possível a adoção de uma produção intensiva com períodos cada vez mais curtos de criação e alta produtividade na conversão ração/carne. Por outro lado o sistema de confinamento em galpões fechados e a alta concentração de aves por área, levam a problemas de inúmeras doenças e ao uso crescente de medicamentos, como os hormônios para acelerar o crescimento e os medicamentos contra doenças e parasitas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL (ABPA), 2015).

¹ Concluinte do curso de bacharelado em Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles.

Com a presença de resíduos de antibióticos, provenientes das vacinas e a alta concentração de toxinas prejudiciais à saúde no frango convencional, surgiram alternativas para a produção do frango caipira. O emprego da designação “frango caipira ou frango colonial” ou “frango tipo ou estilo caipira” ou “tipo ou estilo colonial” na identificação de frangos como o caipira ou o colonial, foi normatizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) por meio da divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA), Ofício Circular DOI/DIPOA número 007/99 de 19 de maio de 1999.

A referida norma estabeleceu ainda que na produção do frango caipira sejam fielmente observadas nas suas diversas fases, as seguintes condições: a) alimentação constituída por ingredientes, inclusive proteínas, exclusivamente de origem vegetal, sendo totalmente proibido o uso de auxiliares de crescimento de qualquer tipo ou natureza; b) sistema de criação (manejo) até 25 (vinte e cinco) dias em galpões. Após essa idade, devem ser soltos, a campo, sendo sua criação extensiva e usar no mínimo 3 metros quadrados de pasto por ave; c) idade de abate no mínimo 85 dias e, d) linhagem exclusivamente as raças próprias para este fim, vedadas, portanto, aquelas linhagens comerciais específicas para frango de corte (KODAWARA *et al*, 2004).

No sistema alternativo de produção, a exploração pode ser intensiva ou não, sem restrição de linhagens, criados sem uso de medicamentos contra as doenças e parasitas, hormônios promotores de crescimento, quimioterápicos e ingredientes de origem animal na dieta (CHAGAS, 2013).

No Brasil as granjas e aviários em sua grande maioria são conduzidos por pequenos produtores ou microempresários. A sobrevivência e a viabilidade econômica de pequenos aviários representam, por outro lado, uma atividade de geração de renda e geração de empregos locais. Os pequenos empresários de aviários independentes comercializam sua produção na região onde estão localizados e não realizam o abate, cujo investimento em equipamentos demandam um valor fixo elevado. Dessa forma, o frango é vendido vivo, e cabe ao consumidor abatê-lo (CARBONE, SATO E MOORI, 2004).

Diante dessas colocações, esse estudo buscou responder a seguinte questão: identificar o retorno proporcionado por essa atividade em pequenas propriedades no município de São Felipe d'Oeste – RO, tendo como objetivo geral, identificar o retorno proporcionado por essa atividade em pequenas propriedades e específicos, a) levantar os custos e despesas da produção; b) levantar os investimentos realizados para a produção; c) identificar a quantidade produzida e o preço de venda e d) Comparar os resultados obtidos na atividade com a produção de leite e a piscicultura.

Para atingir os objetivos propostos pela pesquisa, os dados foram obtidos por meio de entrevista realizada junto a um produtor de frango caipira no município de São Felipe D'Oeste, os

quais foram analisados com auxílio de ferramentas eletrônicas. Os resultados indicaram que a atividade avícola, pode ser rentável ao pequeno produtor, desde que se faça uma gestão correta dos custos. Especialmente no que diz respeito a mão de obra. Pois para o pequeno produtor rural, dentro desta atividade, são considerados como custo somente a ração, os pintinhos e os medicamentos. Isso leva o produtor a pensar que está tendo um lucro maior do o que é realmente gerado pela atividade.

No entanto os resultados encontrados demonstram que a criação de frango caipira é viável, mas fica evidente também que o produtor não possui conhecimentos básicos em relação a formação dos custos totais de produção o que prejudica a real percepção dos resultados gerados pela atividade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

Segundo o inciso II do artigo 4º do Estatuto da Terra, estabelecido pela Lei nº 4.504 de 30 de novembro de 1964, define propriedade familiar com a seguinte redação: Propriedade familiar, o imóvel rural que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalho com a ajuda de terceiro”.

Para Bittencourt e Bianchini (1996), agricultor familiar é todo aquele que tem na agricultura sua principal fonte de renda, ou seja, mais de 80% e que a força de trabalho utilizada no estabelecimento seja realizada pelos membros da família. É permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a atividade agrícola assim necessitar. Em caso de contratação de força de trabalho permanente de terceiros, a mão de obra familiar deve ser igual ou superior a 75% do total utilizado no estabelecimento.

A agricultura familiar deve ser entendida como uma forma social de trabalho e produção, que ainda conserva características típicas do camponês. A agricultura familiar de hoje é bem dinâmica do ponto de vista social e econômico, envolvendo uma diversidade muito grande de sistemas produtivos, se comparada com a agricultura familiar praticada no passado (GAZZOLA, 2004).

Segundo dados divulgados pelo Banco da Amazônia (2016) a agricultura familiar tem como função garantir a segurança alimentar, preservar os alimentos tradicionais, além de contribuir para

uma alimentação balanceada, proteger a agrobiodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais.

De acordo com Censo realizado pelo IBGE em 2006, a agricultura familiar abrange 4.551,855, milhões de unidades produtivas ou 87,95% deste total. O Valor Bruto da Produção dos agricultores familiares no referido ano foi de R\$ 59,2 bilhões, correspondendo a 36,11% da produção agropecuária total. A produção é realizada em 32% da área total dos estabelecimentos, totalizando 107 milhões de hectares. A produção que vem da agricultura familiar se destina basicamente para as populações urbanas locais, o que é indispensável para a segurança alimentar e nutricional (GUANZIROLI, BUAINAIN e DI SABBATO, 2012).

É através da agricultura familiar que a comida chega à mesa das famílias brasileiras, sendo responsável por cerca de 70% dos alimentos consumidos em todo o País. Dentro deste contexto, o pequeno agricultor ocupa uma posição importante na cadeia produtiva que abastece o mercado brasileiro. (PORTAL BRASIL, 2015). Com base nas informações acima, pode-se verificar como é feita a distribuição do PIB dentro da produção agrícola familiar conforme demonstrado na Figura 1.

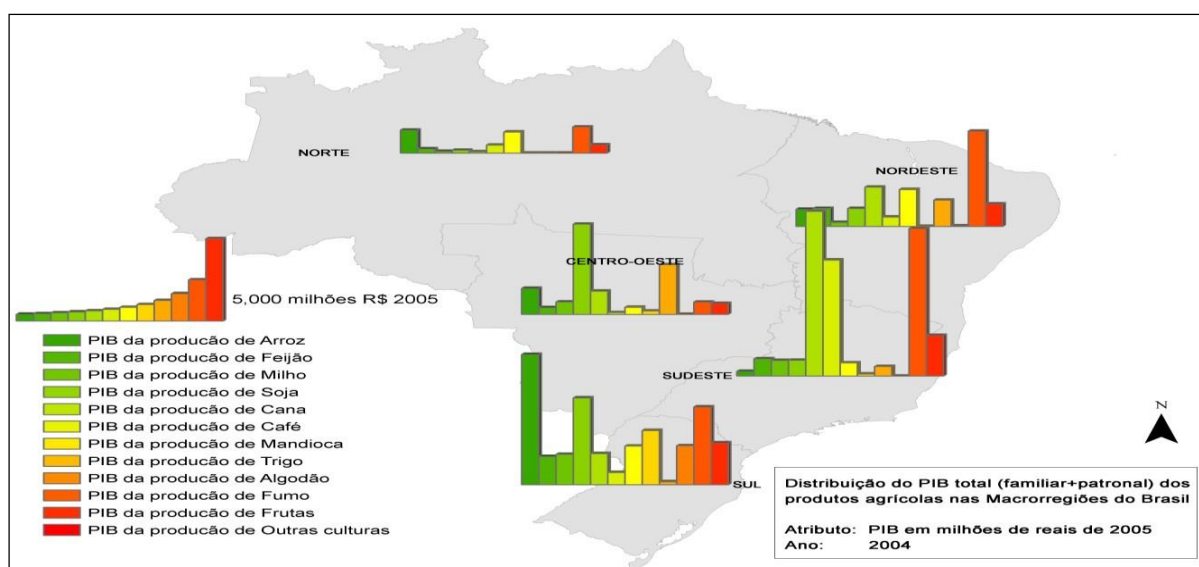


Figura 1: Distribuição do PIB da produção agrícola familiar e localização dos cinco principais estados Produtores

Fonte: Guilhoto, Azzoni *et al*, (2007).

Nos estados da região Norte a agricultura familiar é mais forte. No caso de Rondônia, que foi colonizado há mais tempo, o perfil do agronegócio familiar é distinto. É caracterizada pela cultura do café, que foi adaptada às regiões do cerrado, fazendo com que houvesse uma expansão na geração de riqueza proveniente desta cultura. A produção de frutas é também muito importante na região, ficando as culturas de feijão, arroz e mandioca logo abaixo destas (GUILHOTO, AZZONI *et al*, 2007).

De acordo com dados do INCRA/FAO (2006), entre os agricultores familiares, a atividade mais comum, independentemente da quantidade produzida, é a criação de aves e a produção de ovos, presente em 63,1% dos estabelecimentos. O milho e o feijão vêm em seguida, com produção em 55% e 45,8% dos estabelecimentos, respectivamente. A produção de leite está presente em 36%, seguido da pecuária de corte, criada em 27,8% dos estabelecimentos familiares. Na região Norte, aves/ovos, feijão e milho também são as principais atividades desenvolvidas pelos agricultores familiares, com mais de 50% de estabelecimentos produtores.

2.2 MANEJOS DA AVICULTURA EM PROPRIEDADES FAMILIAR

A domesticação de aves aconteceu por volta de 3.200 a.C com duas finalidades principais: adorno e briga, as que não serviam para este fim eram abatidas para consumo. Por volta do século XVI, às brigas de galo eram muito apreciadas na Europa e consequentemente, os donos das aves eram muito exigentes com relação à força e agressão destas aves. Com a proibição das rinhas a partir do século XIX, os europeus passaram então a buscar novas possibilidades para estas aves. Surgiram então as exposições com o objetivo de eleger as aves mais bonitas em relação à plumagem, tamanho, formato das cristas e barbelas. Pode-se dizer então que surgia aí o interesse pela exploração destas aves e posteriormente a produção avícola (GESSULLI, 1999).

Segundo os historiadores, a criação de galinhas no Brasil começou ainda no período de Pedro Álvares Cabral, quando os navios portugueses trouxeram os primeiros exemplares de raças puras. Como as aves eram criadas soltas deu-se a estas o nome de galinhas caipiras que tem origem no tupi guarani. Com a introdução de cruzamentos genéticos e a formação de altas linhagens produtivas estas aves desapareceram. Surgiram então os super frangos que em 45 dias atingem quase 3 kg comendo menos de 2,5 kg de ração/kg de carne produzida (MORAES, 2009).

Ainda de acordo com Moraes (2009) esta boa produtividade gerou uma baixa resistência nas aves, o que obrigou a acrescentar nas rações antibióticos, vitaminas, e uma série de substâncias preventiva, para que as aves pudessem suportar o confinamento. Com isto, a carne de frango perdeu toda aquela característica saudável, fazendo com que os consumidores buscassem alternativas de fornecimento de carne de frango, levando o consumidor adquirir que não foram tratadas à base de antibióticos, vitaminas dentre outras substâncias artificiais, diretamente do avicultor familiar.

A avicultura dentro da agricultura familiar mostra-se facilmente praticável, visto que necessita de pouca mão de obra, tem um retorno financeiro relativamente rápido em função do ciclo de vida das aves e funciona como uma fonte de alimento para a família (FERNANDES e SILVA, 2001).

No entanto, para a prática da avicultura o produtor precisa incorrer em gastos para a implantação de uma estrutura para viabilizar a criação de frangos, o qual de acordo com Albuquerque, Freitas *et al*, (1998), consiste em:

- a) **Instalações:** quando as aves são criadas soltas existe uma série de problemas que podem ser resolvidos com as instalações, pois assim o produtor pode controlar melhor o manejo higiênico e sanitário, prevenir doenças, proteger contra os predadores, e garantir uma boa produção de ovos, sendo todos fatores importantes para o sucesso da criação.
- b) **Escolha do local:** é recomendável construir o galinheiro próximo à casa do produtor. O local deve ser seco, ventilado, e com pouco declive (evitando a formação de poças de água) É importante que o local possua uma vegetação, como capoeira, e de preferência que possua árvores para o sombreamento. Esta vegetação servirá de meio favorável para o criatório de insetos e moluscos (minhocas) que serão usados pelas aves como fonte de proteína, complementando a alimentação destas.
- c) **Cercado:** para que haja um melhor controle da criação, há a necessidade de que em volta do galinheiro seja construído um cercado, cuja área dependerá do número de aves criadas. Dentro deste cercado deverá haver espaço para fruteiras, ou outras plantações de árvores, sendo que estas serão responsáveis pelo sombreamento das instalações e proteção das aves. O ideal é que existam dois piquetes de criação para que haja um rodízio das aves entre eles, ajudando no manejo a fim de que o galinheiro não utilizado possa ser higienizado periodicamente, e para que haja um descanso da vegetação.
- d) **Poleiros:** O poleiro é o local utilizado pelas aves para dormir, devem ser construídos de forma que ofereçam segurança e não machuquem os pés das aves, e, de preferência, no fundo do galinheiro, devido ser um local mais isolado. O espaçamento das fileiras deve ser de cerca de 40 cm uma da outra. A altura do poleiro pode ser entre 40 e 60 cm do piso, e largura de 5cm por 2cm de altura.
- e) **Ninhos:** é recomendável que a construção dos ninhos sejam feitos de madeira, de 30 cm de largura x 30 cm de altura x 30 cm de profundidade, e a altura recomenda-se colocá-los sobre estrados de madeira a 50 cm do piso. Deve haver um poleiro colocado a 10 cm da porta do ninho para facilitar o acesso das aves. A capacidade de um ninho é para no máximo quatro galinhas, e deve ser localizado, de preferência, nas partes mais escuras do galinheiro, para evitar a permanência da ave no seu interior quando não estiver botando ovos.
- f) **Cama dos ninhos:** O material utilizado para cobrir os ninhos pode ser de palha de milho, maravalha e capim seco, contanto que se utilize um manejo higiênico sanitário adequado.

- g) **Comedouros:** Os comedouros poderão ser confeccionados de folha de flandres ou tubos de PVC de quatro a seis polegadas, serrados ao meio longitudinalmente, com anteparo nas pontas, ou de madeira, medindo 10 cm de altura e 15 cm de largura.
- h) **Bebedouros:** os bebedouros poderão ser feitos de folha de flandres ou tubos de PVC de quatro a seis polegadas, serrados ao meio longitudinalmente, com anteparo nas pontas, do mesmo modo que os comedouros. Pode ser utilizado qualquer outro material impermeável.
- i) **Alimentação:** a ração deve ser balanceada, atendendo às exigências nutricionais da ave. Esta ração também poderá ser substituída por outros tipos de alimentos, os quais podem variar de acordo com a disponibilidade na propriedade.

Podemos observar então, as etapas do processo de manejo da avicultura nas propriedades familiares, e como são importantes seguir cada etapa corretamente, para que assim haja um bom controle de crescimento e sanidade no galinheiro e conseqüentemente alcançar os resultados desejados.

2.3 CUSTOS E METODOS DE CUSTEIO

Custo é o somatório dos bens e serviços consumidos ou utilizados na produção de novos bens ou serviços, traduzidos em unidades monetárias (NASCIMENTO, 2001).

O custo é medido pelo valor corrente dos recursos econômicos consumidos ou a serem consumidos na obtenção dos bens ou serviços a serem utilizados nas operações, ou seja, trata-se do valor de troca (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999, p. 235).

Os métodos de custeio objetivam identificar os gastos acumulados referentes ao processo produtivo dos produtos. Existem diversos tipos de métodos, destacando alguns mais conhecidos: Método dos Centros de Custo (RKW), Método da Unidade de Esforço da Produção (UEP), Método Baseado em Atividades (ABC) e Custeio Variável/Direto (MARTINS, 2010).

Ainda segundo Martins (2010), geralmente o método RKW, é utilizado em empresas que produzem mais de um produto, neste método a alocação dos custos fixos aos produtos precisa de maiores considerações, necessitando técnicas e métodos mais sofisticados. O custeio RKW é a união de todos os tipos de custos, despesas dos produtos a serem vendidos pela empresa, onde se define um número médio para as unidades, minimizando os gastos totais da empresa, auxiliando o gerenciamento dos números.

Outro método em controle de custos utilizado é o UEP, o objetivo básico é transformar a matéria-prima em produto final. Mas para que isso aconteça é necessário realizar uma série de esforços que envolvem máquinas, equipamentos e também esforço humano (MATTOS, 2004).

O método UEP é baseado na unificação da produção de empresas multi-produtoras. Desta forma, é dada a definição de uma unidade comum a todos os artigos da empresa (BORNIA, 2002).

Já o Custeio Baseado na Atividade, ABC é capaz de diminuir as imperfeições no trato dos custos indiretos, assim, possibilita um melhor controle e gerenciamento de recursos. Por sua lógica de funcionamento permitiu uma ligação entre o produto e a atividade sem a necessidade de rateio (VIANA, 2005).

Ainda conforme Viana (2005), outra vantagem do custeio ABC é o fato de ele ser utilizado como uma ferramenta gerencial. Desta forma ele estimula e suporta a melhoria contínua dos processos, da qualidade, dos parâmetros de desempenho da empresa e também das próprias pessoas.

Segundo Martins (2010, p. 112): “o ABC é uma ferramenta que permite melhor visualização dos custos através da análise das atividades executadas dentro da empresa e suas respectivas relações com os produtos”.

Para Martins (2010, p. 198), “no custeio variável, só são alocados aos produtos os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesas do período, indo diretamente para o resultado; para os estoques só vão, como consequência, custos variáveis”.

2.4 ANÁLISE DE CUSTO/VOLUME/LUCRO

Horngren *et al* (1999) citam que a Análise de Custo/Volume/Lucro é uma das mais básicas ferramentas de avaliação utilizadas pelos gerentes. Essa análise examina as receitas e custos totais, dos resultados das operações decorrentes de mudanças ocorridas nos níveis de saídas, ou seja, vendas, de preços de venda, custos variáveis por unidade ou custos fixos.

Iudícibus (1996) afirma que “a Análise da Relação Custo/Volume/Lucro - CVL representa uma das técnicas mais antigas e eficientes da análise de custo. Essa análise diz respeito ao estudo das inter-relações entre quatro fatores, isto é, inter-relações entre custo, receita, lucro e volume”.

Como essa ferramenta é utilizada como parâmetro para a tomada de decisão e as consequências implicam no futuro da instituição esse tipo de análise é fundamental para o planejamento e gestão das organizações (COSTA E SILVA, 2008).

A análise do CVL é uma ferramenta valiosa para calcular o impacto de preços, custos e volume sobre o lucro operacional. Uma importante dimensão do trabalho da administração é gerenciar cada variável que afeta o lucro operacional, para aumentar a lucratividade da companhia (MAHER, 2001). Porém, para obtenção da lucratividade é necessário a análise CVL, pois o volume de venda multiplicado pela margem de contribuição é que permitirá conhecer a lucratividade.

2.5 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

Para se realizar a análise custo/volume/lucro é necessária a obtenção da margem de Contribuição que de acordo com Martins (2010, p. 128), “[...] Margem de Contribuição por Unidade, que é a diferença entre o preço de venda e o Custo Variável de cada produto; é o valor que cada unidade efetivamente traz à empresa de sobra entre sua receita e o custo que de fato provocou e que lhe pode ser imputada sem erro”.

Crepaldi (2011, p. 127-128) ressalta a importância da classificação dos custos em fixos e variáveis afirma que “[...] do ponto de vista da análise da margem de contribuição, as despesas são classificadas como fixas ou variáveis. Os custos variáveis são deduzidos das vendas para obter a margem de contribuição.

A margem de contribuição unitária pode ser obtida subtraindo-se os gastos variáveis do preço de venda e segundo Perez Jr. e Oliveira e Costa (2003, p. 190) a margem de contribuição unitária é obtida conforme a figura 2.

$MC = PV - (CV + DV)$ <p>onde:</p> <p>MC = a margem de contribuição PV = preço de venda</p> <p>CV = soma dos custos variáveis DV = soma das despesas variáveis</p>
--

Figura 2: Cálculo da Margem de Contribuição

Fonte: Perez Jr, Oliveira e Costa (2003, p. 190).

A margem de contribuição segundo Maher (2001, p.82), caracteriza-a como a “diferença entre o preço de venda unitário e os custos variáveis unitários. Interprete a margem de contribuição como a quantia disponível para cobrir os custos fixos e gerar lucro”. Nesse aspecto, a margem de contribuição é vista como um elemento importante para os gestores, ao permitir avaliar a contribuição dos produtos para cobrir os custos.

Atkinson *et al* (2000, p.193), afirmam que a diferença entre o preço de venda e o custo variável por unidade é definida como margem de contribuição unitária. "Se aumentarmos a produção e a venda em uma unidade, a receita de vendas aumentaria pelo montante do preço de venda e os custos aumentariam pelo montante do custo variável por unidade".

2.6 RENTABILIDADE, LUCRATIVIDADE E RETORNO DO INVESTIMENTO

Para começar um negócio as empresas precisam de recursos, que podem se originar de capitais próprios ou de terceiros. Dessa forma, esses recursos que são investidos em determinado empreendimento, esperam que tragam benefícios futuros (lucros) para seus investidores.

De acordo com Matarazzo (2003), os índices de rentabilidade mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa. Gitman (2004, p. 52) destaca que existem inúmeras medições de rentabilidade que

[...] permitem ao analista avaliar os lucros da empresa em relação a certo nível de vendas, a certo nível de ativos ou ao volume de capital investido pelos proprietários. Sem lucros uma empresa não poderia atrair capital externo. Os proprietários, credores e administradores preocupam-se muito com lucro, pois isso é visto como algo muito importante no mercado.

Percebe-se, portanto, a importância de conhecermos as principais medições de rentabilidade, uma vez que estas permitem ao analista avaliar os lucros da empresa tendo como base vários aspectos relacionados a suas atividades. Para Matarazzo (1997, p.152) “a rentabilidade da empresa é revelada por quatro índices: Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido, estes revelam a rentabilidade os capitais investidos, isto é, quanto rendeu os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”.

Vale ressaltar, que para obtenção da lucratividade e da rentabilidade por meio dos índices propostos por Matarazzo (1997) é necessário que o analista esteja de posse de pelo menos duas peças contábeis: o Balanço Patrimonial-BP e a Demonstração do Resultado do Exercício-DRE.

A Lucratividade é um indicador de eficiência operacional obtido sob a forma de valor percentual e que indica qual é o ganho que a empresa consegue gerar sobre o trabalho que desenvolve. Ou seja, para calcular a lucratividade é necessário dividir o lucro apurado na DRE pelas vendas e multiplicar por 100 e a rentabilidade estão relacionados ao retorno do investimento obtido a partir da divisão referido lucro pelo capital investido no Ativo e multiplicado por 100 (SEBRAE, 2011).

De acordo com Assaf Neto (2009), o Retorno Sobre o Investimento (ROI) avalia o retorno produzido pelo total dos recursos aplicados em uma determinada atividade/negócio. Sendo que os recursos investidos estão divididos em recursos próprios e de terceiros, os próprios são aqueles provenientes dos sócios e/ou gerados pelas atividades da empresa (lucro), e os de terceiros se originam de fontes externas.

Sobre à avaliação do retorno de investimento, existem diversas ferramentas de análise que tem por objetivo auxiliar no processo decisório, entretanto analisaremos aqui somente o *Payback*. O qual pode ser encontrado pela fórmula:

$$\text{Payback} = \text{Investimento Inicial} / \text{ganho no período} \quad \dots(1)$$

Segundo Gitman (2004), os períodos de *Payback* são geralmente usados como critério para a avaliação de investimentos propostos. O período de *Payback* representa o tempo exato

necessário para a empresa recuperar seu investimento inicial em um projeto, a partir das entradas de caixa.

O cálculo do *payback* é simples, basta somar os fluxos de caixa líquido (FCL) futuros para cada ano até que seja atingido o valor do custo inicial do projeto, assim tem-se o tempo total de recuperação do investimento. Segundo Braga (1988, p.283), “se as entradas líquidas de caixa forem uniformes, bastará dividir o investimento inicial pelas entradas de caixa; quando as entradas anuais forem desiguais, estas deverão ser acumuladas até atingir o valor do investimento, apurando-se o prazo do retorno” do investimento realizado no negócio.

3 METODOLOGIA

A seguinte seção tem por objetivo explicar quanto aos processos metodológicos que foram escolhidos para a realização dessa pesquisa, principalmente no tocante ao método, a população e a amostra.

Em referência à natureza, tratou-se de uma pesquisa aplicada. Quanto à classificação, à abordagem adotada, foi classificada como qualitativa com aspectos quantitativos, pois segundo Appolinário (2006, p. 61), “é muito difícil que haja alguma pesquisa totalmente qualitativa, e da mesma forma que altamente improvável, existirá alguma pesquisa completamente quantitativa”.

Quanto ao objetivo, essa pesquisa enquadrou-se como descritiva, por ter buscado descrever as características da população escolhida (GIL, 2002, p. 44). A pesquisa foi delimitada geograficamente à cidade de São Felipe D'Oeste.

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista com questões abertas para possibilitar adequações ao longo da entrevista com o produtor, visando encontrar o retorno obtido pelo agricultor, ao investir na criação de frango caipira, utilizando a mão-de-obra familiar. Os custos levantados referem-se a um ciclo de produção, o qual ocorre em 120 dias.

Em um primeiro momento foi realizada uma visita junto a propriedade para conhecer as instalações objeto do estudo. Na segunda abordagem foi verificado a construção do galpão para abrigo das aves, e demais instalações necessárias para o funcionamento da granja.

Com a aplicação do questionário, foi possível fazer um levantamento da quantidade de aves existentes, quanto se gasta para a alimentação das aves, a quantidade de equipamentos e utensílios existentes, e quanto cada item custou ao proprietário para integrar a granja. Os dados resultantes da pesquisa foram, conseqüentemente, organizados e tabulados com o apoio de planilhas do Excel e posteriormente receberam tratamento estatístico com a elaboração de gráficos que vieram a exemplificar os dados coletados, que foram analisados e interpretados à luz do

referencial teórico.

Para calcular o retorno sobre o investimento foi utilizada a formula do *Payback*, onde verificou o retorno auferido por cada ciclo de produção, o qual é de 120 dias, ou 04 meses, contados do nascimento até o abate das aves.

4 ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os dados da pesquisa, tais como custos, receita, lucratividade, resultados e retorno obtidos na criação de frangos caipiras em sistema de semi-confinamento no município de São Felipe d'Oeste – RO. Serão apresentados também comparativos do resultado da atividade com os resultados da atividade leiteira e de piscicultura.

4.1 LOCALIDADE DA PESQUISA

O município de São Felipe d'Oeste surgiu de uma invasão de terras na Fazenda São Felipe, na década de 80, e após muitos conflitos ocorreu à desapropriação, através do Decreto nº 88.769, de 27 de setembro de 1983, assinado pelo então presidente da República João Batista de Figueiredo, que declarou a área de interesse social. Após a distribuição dos lotes, os posseiros residentes decidiram que o nome São Felipe deveria permanecer na denominação do projeto de colonização implantado no Município de Pimenta Bueno.

O projeto de emancipação tramitou na Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia com o nome de São Felipe d'Oeste, para diferenciar do município já existente no Estado da Bahia. Em 22 de junho de 1994 foi criado o Município de São Felipe d'Oeste, através da Lei nº567, assinada pelo governador Oswaldo Piana Filho, com área desmembrada do Município de Pimenta Bueno. (FILHO, 1995, pag. 57).

Estando localizado na mesorregião leste do Estado de Rondônia e na microrregião de Vilhena, ocupando uma área de 541,65 Km². Limita-se com os municípios de Santa Luzia D'Oeste e Rolim de Moura. Coordenadas geográficas; Longitude: 61° 30' 9'' e Latitude: 11° 54' 5'' com altura de 290 metros acima do nível do mar (PMSFO, 2016). Segundo dados do Censo, realizado em 2010, o município de São Felipe d'Oeste possui uma população de 6.018 (seis mil e dezoito) habitantes, com previsão para 2016 de 6.048 (seis mil e quarenta e oito) habitantes. Destes 6.018 (seis mil e dezoito), 3.086 (três mil e oitenta e seis) são do sexo masculino, que representa 51,28% da população e 2.392 (dois mil trezentos e noventa e dois) são do sexo feminino, representando 48,72% da população, sendo a densidade demográfica de 11,11 habitantes por km² (IBGE, 2013).

A economia do município possui como base atividades da Agropecuária, da Indústria, dos Serviços, Administração Pública e Serviços e Impostos, sendo o setor da Agropecuária o que apresenta a maior participação na geração do Produto Interno Bruto – PIB do município, com percentual de 36,14%. Em segundo lugar, na geração de riqueza estão a Administração Pública e Serviços, com 44,14%. Em terceiro lugar estão os Serviços com 13,07% e em quarto e último lugar estão os Impostos, com 3,24% (IBGE, 2013).

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE ESTUDADA

A localidade pesquisada é denominada de Sítio São Marcos. Possuindo 3,5 três hectares e meio de área cultivável. Além da produção de frango caipira, a propriedade ainda produz tomate, milho, feijão, amendoim que complementam a renda familiar. Todos os produtos são comercializados na própria região, contribuindo para o desenvolvimento da agricultura familiar local.

4.3 LEVANTAMENTO DO IMOBILIZADO UTILIZADO

O ativo imobilizado é formado por bens e direitos registrados como permanentes, pois não há intenção inicial de vendê-los e permanecem por vários exercícios nas atividades da empresa. (MARION, 2005).

Por meio de entrevista junto ao produtor e de verificação in loco a respeito da estrutura da granja para a criação dos frangos na propriedade, verificou-se que há o seguinte imobilizado e posteriormente realizado o cálculo destes itens.

Tabela 1: Imobilizado e depreciação anual da granja estudada

Descrição	Vida Útil	Valor do Bem	Depreciação anual	Depreciação Mensal
Barracão de 128 m²	25 anos	R\$ 12.000,00	R\$ 480,00	R\$ 40,00
Equipamentos	10 anos	R\$ 4.466,00	R\$ 446,60	R\$ 32,22
TOTAL		R\$ 16.466,00	R\$ 926,60	R\$ 72,22

Fonte: Pesquisa (2016).

A granja estudada não é automatizada, o barracão foi construído de forma rústica, característica de uma propriedade familiar, sua estrutura é feita de madeira enquanto os aviários modernos são pré-moldados e totalmente automatizados. Para apurar o valor da construção do barracão foi levantado por meio de dados informados pelo avicultor, o quanto foi gasto para que este barracão ficasse pronto. No valor dos equipamentos estão incluídos os gastos com aquisição de toda a estrutura necessária para o manejo dos frangos, como comedouros, bebedouros, chocadeira, e triturador de grãos.

4.4 INSUMOS E PRÁTICAS UTILIZADAS NA PRODUÇÃO

Os utensílios e equipamentos utilizados na atividade são ferramentas comuns usadas em atividades agrícolas, tais como enxada, rastelo, pá e carrinho de mão, utilizados principalmente na limpeza do interior e entorno do galinheiro. A limpeza das instalações ocorre uma vez ao mês, esta limpeza consiste na retirada de cama (serragem) e fezes das aves. Estes dejetos são reaproveitados para a adubação de hortaliças e plantas da propriedade, podendo também ser comercializada para a mesma finalidade em outras propriedades.

O alimento fornecido aos frangos é ração adequada a cada fase de crescimento. A criação consiste em três fases que variam de acordo com a idade do frango (conforme informado pelo proprietário). Na fase de pintinhos, em que a ave, possui entre 07 (sete) a 28 (vinte e oito) dias, é utilizada a ração Inicial com 19% de proteína.

Entre 29 (vinte e nove) a 42 (quarenta e dois) dias, a ração é trocada, passando a utilizar a de Crescimento, que possui 18,50% de proteína. A ração é trocada novamente quando o frango atinge 43 (quarenta e três) a 91 (noventa e um) dias, sendo que esta é a de acabamento ou engorda, com 16,50% de proteína, sendo esta mantida até o abate. As quantidades de ração que são ministradas em cada etapa de crescimento dos frangos podem ser visualizadas na tabela 02.

Tabela 2: Quantidade de ração consumida

QUANTIDADE DE RAÇÃO CONSUMIDA		
Idade em dias	Peso vivo (g)	Ração Semanal (g)
7	105	91
14	220	252
21	375	364
28	555	469
35	755	560
42	965	630
49	1,185	686
56	1,410	735
63	1,630	784
70	1,845	805
77	2,055	826
84	2,255	840
91	2,445	827

Fonte: Pesquisa (2016).

Além da ração que é fornecida aos frangos, utiliza-se também pastagem forrageira, onde os frangos são soltos em um espaço determinado, para que assim eles possam “ciscar” ou pastar restos de gramas, minhocas, insetos, pedras e o que mais houver no solo. Os restos de alimentos que iriam para o lixo, frutas e verduras que não estão boas para o consumo humano também são ministrados na alimentação das aves.

Com relação às vacinas e medicações, foi informado pelo proprietário que na granja são

realizadas as vacinações e quando necessário aplicação de medicamentos diversos. As principais vacinas utilizadas estão esquematizadas na tabela 03.

Tabela 03 - Esquema de vacinas

Idade	Tipo de Vacina	Via de Aplicação
10 dias	Newcastle B1 + Gumboro	Água
14 dias	Gumboro Plus	Água
21 dias	Gumboro	Água

Fonte: Pesquisa (2016).

Conforme informado pelo proprietário, normalmente o pequeno avicultor em sua grande maioria, não se preocupa com os programas de vacinação e vermifugação. Sendo assim, cometem um erro gravíssimo, pois estes programas não representam um custo elevado, se comparados aos prejuízos que um verme ou doença pode causar ao lote. Na propriedade estudada este controle é feito sistematicamente.

4.5 CUSTOS NA PRODUÇÃO DO FRANGO CAIPIRA

Os custos alocados no processo de criação do frango caipira em granja de semi-confinamento no município de São Felipe D' oeste, de acordo com a pesquisa são formados por diversos insumos, tais como mão de obra familiar, pintinhos, ração, depreciação do barracão e dos equipamentos utilizados na granja, diretamente ligados à produção.

Como a mão de obra utilizada é familiar não existe um valor expresso de custo para este item, sendo assim, para se chegar ao valor desse custo foi levado em consideração o valor pago por uma diária (oito horas) de trabalho braçal na região, dividido por 8 horas, chegando-se assim ao custo por cada hora de trabalho ($80/8=10,00/h$). Sendo o consumo de mão de obra a razão de 2 horas por dia, então temos com este item um custo de R\$ $2.400,00/800$ cabeças = R\$ 3,00/frango, para um ciclo de 120 dias ou 04 meses de produção.

No que se refere ao custo com alimentação, a ração é considerada o principal item. No cálculo para se chegar ao custo da ração foi utilizado o seguinte raciocínio. A ração é adquirida por R\$ 55,00 cada saco com 50 kg, ou seja, $R\$ 55,00/50kg = R\$ 1,10/kg$. Onde o consumo de ração é de 12 kg por frango, chega-se a um custo de R\$ 13,20/frango. Com relação a medicação ministrada às aves, foi informado pelo proprietário que ele tem um custo de R\$ 0,80/cabeça, uma vez que são adquiridos por esse valor junto às casas de produtos agropecuários.

Em relação ao custo com depreciação, tem-se a depreciação do galinheiro em virtude de sua perda na capacidade de produção ocasionada ao longo dos períodos, e também a depreciação dos equipamentos e utensílios utilizados na atividade de avicultura. Porém o processo de

depreciação do galinheiro é lento em virtude de suas características. Seu custo é fixo, sendo a depreciação calculada mensalmente conforme a vida útil de 25 anos. Este período é adotado segundo práticas contábeis para instalações e edificações (RONDON, SILVA e PELLUZI, 2015).

Para descobrir o valor da depreciação do barracão por ciclo (cada ciclo equivale a 120 dias) utilizou-se o seguinte cálculo: $R\$ 480,00$ (valor da depreciação anual) $/365 \times 120$ dias = $R\$ 157,81$. Ou seja, o barracão terá uma depreciação de $R\$ 157,81$ por cada ciclo de produção. Este dividido pelo número de frangos criados por período ($R\$ 157,81/800$ frangos = $R\$ 0,19$ /frango. Já em relação aos equipamentos e utensílios, foi utilizado o seguinte cálculo: $R\$ 446,60/365$ dias $\times 120$ dias = $R\$ 146,76/800$ frangos = $R\$ 0,18$ /frango.

Em relação aos demais itens de custos como, energia elétrica e pintinhos, estes são adquiridos de acordo com o preço de mercado. Sendo que para o proprietário, o custo de aquisição do pintinho é de $R\$ 1,80$, já incluso ao custo com energia elétrica. Ao calcular o consumo de cada um dos itens formadores de custo foi possível chegar ao valor do custo total de produção de cada um dos frangos criados na propriedade ao longo do ciclo de produção.

Diante de todos os itens descritos anteriormente, mais os dados de produção no período, chega-se ao resultado, onde os custos totais para cada frango na propriedade são apresentados na tabela 04.

Tabela 04 - Custo de Produção do frango

Ítem	Valor Unitário (R\$/ave)	% Custo
Pintinho	1,8	9,39
Ração/alimentação	13,20	68,86
Depreciação do Galinheiro	0,19	0,99
Depreciação dos Equipamentos	0,18	0,94
Mão de Obra	3,00	15,65
Medicamento	0,80	4,17
Custo total/frango	19,17	100

Fonte: Pesquisa (2016).

Com base nos dados apresentados pela tabela 04, pode-se observar que a alimentação é o item de maior representatividade nos custos, ou seja, 68,86% dos custos da atividade. Ao analisar o estudo feito por Carbone, Sato e Moori (2004), é possível notar que o custo da alimentação na atividade avícola no município de Santa Cruz do Rio Claro, interior do estado de São Paulo foi apurado em torno de 62,78%, e está bem próximo com o resultado aqui apresentado.

O segundo item com maior representatividade nos custos totais foi à mão de obra, onde na propriedade, este item representa 15,65% dos custos totais. Os demais itens têm um impacto bem inferior nos custos como se pode observar. A depreciação do galinheiro representa 0,19% dos

custos de produção na propriedade pesquisada, assim como a depreciação dos equipamentos é responsável por 0,18% dos custos de produção. O valor pago no pintinho representou 9,39% dos custos e por último a medicação representando 4,17%.

Em função do alto custos com alimentação fica evidente que o produtor precisa buscar fontes alternativas de alimentos, principalmente energéticos e protéicos, como também de formulações que atendam às necessidades qualitativas e econômicas de produção do frango caipira, para que se possa haver um decréscimo no valor deste custo, e assim consiga elevar os resultados obtidos com a atividade.

Outro fator que deve ser ressaltado é a mão de obra, a qual acaba sendo esquecida pelo produtor no momento de levantar os custos de produção, em virtude dela ser totalmente familiar, este item acaba sendo desconsiderado ao serem calculados todos os custos. Se usarmos como exemplo os dados aqui analisados, observar-se-á que o valor do lucro será bem maior se a mão de obra não for considerada. A receita do avicultor dentro do contexto aqui apresentado está sendo de R\$ 0,83/ave. A saber: $(R\$20,00 \text{ (valor da venda)} - R\$ 19,17 \text{ (custos totais)}) = R\$ 0,83/\text{ave}$. Se desconsiderar a mão de obra teremos uma mudança significativa no cenário: $R\$ 20,00 - R\$ 16,17 = R\$ 3,83/\text{ave}$, ou seja, ele terá um acréscimo de R\$ 3,00/ave.

Ao analisar o estudo apresentado por Melo, Souza et al (2010), sobre a criação de peixes na região de Dourados – MS, podemos verificar que o percentual de mão de obra utilizado na atividade de piscicultura com atividade avícola, se aproximam. A piscicultura consome 14% dos custos totais naquela região, e a avicultura consome cerca de 15,65%.

Para o pequeno avicultor que não tem um conhecimento gerencial de custos, são considerados como tais, somente a ração, o pintinho e a medicação. Essa falta de conhecimento pode levar ao engano em relação à viabilidade do negócio.

4.6 CONFRONTO ENTRE RECEITA E CUSTOS DE PRODUÇÃO

A receita auferida com a avicultura na propriedade pesquisada é apresentada da seguinte forma: o frango é vendido ao valor de R\$ 20,00 (vinte reais) a unidade. Ao se confrontar os valores da receita com os custos de produção R\$ 19,17 tem-se, na propriedade um resultado de R\$ 0,83/ave. Como na propriedade existem 800 aves, então teremos um lucro de R\$ 664,00 $(0,83 \times 800 = R\$ 664,00)$ por ciclo de produção com duração média de 120 dias ou 04 meses de produção.

Com relação à margem de lucro, Martins (2010), afirma que é a relação lucro e receita. Para a atividade analisada, foi identificada uma margem de lucro de 4,15%, num período de 120 dias, ou 04 meses de produção, conforme dados apresentados pela tabela 05.

Tabela 05: Margem de Lucro

Preço de venda	R\$ 20,00
(-) custos	R\$ 19,17
(=) Lucro	0,83
Margem de lucro	4,15%

Fonte: Pesquisa 2016.

Quando comparados os resultados obtidos nesta pesquisa com o resultado obtido por outras atividades como a de produção de tambaqui em tanques escavados no município de Pimenta Bueno, conforme encontrado por Martins (2014), o índice de lucratividade gira em torno de 25,66%. Já na atividade leiteira no município de Rolim de Moura - RO o índice de lucratividade nesta atividade foi de 15,89%, dentro do período estudado, que foi de 11 meses, conforme verificado por Zumack (2015).

4.7 RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS

No presente estudo, a taxa de retorno sobre o investimento encontrada foi de 4% a.m. Para chegar a este valor foi utilizado o seguinte cálculo: R\$ 664,00 (lucro) / R\$ 16.466,00 (valor do investimento) – $0,04 \times 100 = 4\%$ de lucratividade por cada 120 dias de ciclo, ou 04 meses de produção.

Diante destes resultados o retorno do investimento na produção de frango está sendo de 12% ao ano, pois a cada 4 meses há um retorno de 4% sobre o investimento, conforme apresentado por meio do uso da fórmula *payback*:

$$Payback = 16.466,00 / 664,00 = 0,04$$

Com essa taxa, a atividade proporcionará o retorno dos investimentos totais em 8,26 anos, ou em aproximadamente 24,78 ciclos de produção. Ao comparar retorno da produção de frango caipira com a produção de leite é possível verificar que a criação de frangos caipira proporciona o retorno do investimento em um período muito menor que a produção de leite. Pois de acordo com os resultados encontrados por Zumack (2015) o retorno do investimento na produção leiteira no município de Rolim de Moura leva em média 14,16 anos, ou seja, 5,90 anos a mais que a criação de frango.

Vale destacar que tanto a produção de frango caipira como a produção de leite são desenvolvidas em pequenas propriedades familiares, que se utilizam apenas de mão de obra da própria família. Outra semelhança, é que, ambas as propriedades, estão localizadas na mesma região do estado de Rondônia, sendo assim, fica evidente que a produção de frango pode ser

incrementada pelas propriedades, uma vez que, esta é uma atividade competitiva se comparada com outras atividades de produção rural familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos junto ao avicultor foi possível atingir os objetivos. Uma vez que, foram identificados os custos e o retorno proporcionado pela atividade de criação de frango caipira na propriedade pesquisada. Onde foi verificado que a atividade se apresentou rentável, capaz de gerar resultados positivos.

Vale destacar, que atividade de avicultura no estado de Rondônia vem crescendo ao longo dos períodos em virtude do desenvolvimento do estado e com a abertura deste mercado aos pequenos produtores. Neste contexto, fica evidente que a atividade de avicultura se apresenta como uma opção de renda para as famílias que residem na zona rural. Por meio desta atividade é possível sustentar a família, obter uma melhoria na qualidade de vida, sem que para isso seja necessária a migração para a zona urbana, permitindo assim a fixação do homem no campo, e garantindo as populações urbanas o alimento necessário para a sua subsistência.

No entanto, fica evidente que o produtor não é capaz de identificar todos os itens geradores de custos, como é o caso da mão de obra a depreciação das instalações e de utensílios utilizados na atividade, o que leva a uma concepção distorcida em relação aos resultados obtidos com a atividade.

Diante dessa situação fica evidente que o conhecimento e controle dos itens geradores de custos são importantes também nas atividades de produção rural, pois em todas as atividades, independente se de produção, prestação de serviço, comercio etc, o conhecimento dos custos é indispensável para se chegar ao seu resultado. Sendo assim, pode se dizer que o produtor para um melhor controle e conhecimento dos reais resultados gerados na sua propriedade, precisa de adquirir um mínimo de conhecimento em relação a ferramentas de gestão e controle de custos.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. AVICULTURA E SUINOCULTURA DO BRASIL – ABPA. Produção e Exportação: Previsões para 2015 e 2016. Disponível em < <http://abpa-br.com.br/noticia/avicultura-e-suinocultura-do-brasil-producao-e-exportacao-previsoes-para-2015-e-2016-1478>> Acesso em 15 de Novembro de 2016.
- ALBUQUERQUE, N.I. de; FREITAS, C.M.K.H. de; SAWAKI, H.; QUANZ, D. **Manual sobre criação de galinha caipira na agricultura familiar: noções básicas**. Belém: Embrapa-CPATU, 1998. 28p. (Embrapa- CPATU. Documentos, 114).

Análise e Planejamento Financeiro – Manual do Participante. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa – Sebrae. Brasília, 2011.

APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ASSAF NETO, Alexandre. Curso de Administração Financeira. – São Paulo: Atlas, 2009.

ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; S. M. YOUNG. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. **A agricultura familiar na região sul do Brasil Quilombo** - Santa Catarina: um estudo de caso. Consultoria UTF/036-FAO/INCRA, 1996.

BORNIA, Antonio Cezar. Análise Gerencial de Custos. São Paulo: Artmed Editora S.A., 2002.

BRASIL. Lei nº 4.504 de 30 de Novembro de 1964. **Regula os direitos e obrigações concernentes aos bens imóveis rurais, para os fins de execução da Reforma Agrária e promoção da Política Agrícola**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4504.htm> Acesso em 15 de Junho de 2016.

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar Brasileira-PRONAF**. Brasília, DF, 1995.
Disponível em: <portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf>. Acesso em 07 de set. de 2016.

BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Ofício Circular DOI/DIPOA número 007/99 de 19 de maio de 1999. Brasília, DF, 1999. Disponível em<
https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Oficio-circular-7-de-19-de-maio-de-1999_000gy48rvu302wx7ha0b6gs0xgpnhny.pdf> Acesso em 02 de Novembro de 2016.

BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1988.

BRIGHAM, Eugene F.; GAPENSKI, Luis C.; EHRHARDT, Michael C. Administração Financeira: teoria e prática. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BRIGHAM, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. Fundamentos da Moderna Administração Financeira. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CARBONE, Gleriane Torres; SATO, Geni Satiko; MOORI, Roberto Giro. Cadeia Produtiva de Frango Caipira no Interior do Estado de São Paulo: Uma alternativa de Microempresa de Agronegócio. Revista Sebrae. 2004.

CHAGAS. José Pinheiro das. Galinha Caipira Moderna: Orientações para Criação em Porto Velho – RO. EMATER – RO, 2010. 28p.: il.

COSTA, Julio Cesar Silva; SILVA, Luciana Mesquita. Ponto de inflexão e risco: complementando a Análise da Relação Custo/Volume/Lucro. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília DF, nº169, janeiro/fevereiro 2008, p.69.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FERNANDES, C.M., SILVA, M. Implantação do sistema alternativo de engorda de aves caipiras através de técnicas de agricultura familiar e associativismo. In: ENCONTRO TÉCNICOCIENTÍFICO DO ENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA. 2, 2001. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 101

GAZZOLA, Marcio. **Agricultura familiar, segurança alimentar e políticas públicas: Uma análise a partir da produção para autoconsumo no território do Alto Uruguai/RS.** 2004, 306 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Econômicas) Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2004.

GESSULLI, Osvaldo Penha. **Avicultura Alternativa: sistema “ecologicamente correto” que busca o bem estar animal e a qualidade do produto final.** Porto Feliz. OPG Editores; 1999. 217p.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira.** 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GUANZIROLI, Carlos Enrique; BUAINAIN, Antonio Marcio; DI SABBATO, Alberto. Dez Anos de Evolução da Agricultura familiar no Brasil (1996 a 2006). **RESR**, Piracicaba - SP, Vol. 50, Nº 2, p. 351-370, Abr/Jun 2012 – Impressa em Maio de 2012.

GUILHOTO, Joaquim; J. M. AZZONI, Carlos R. SILVEIRA, Fernando Gaiger ... [et al.]. PIB da Agricultura familiar: Brasil - Estados. Brasília: MDA, 2007.

GROPPELLI, A.A; NIKBAKTH, Ehsan. **Administração Financeira.** 2º ed.. São Paulo, Saraiva, 2006.

HENDRIKSEN, Eldon S. e VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1999.

HORNGREN, C. T.; et al. Cost accounting: a managerial emphasis. New Jersey: PrenticeHall, 1999.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Cidades.** Disponível em< <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=110148&search=rondonia|sao-felipe-d`oeste>> Acesso em 10 de Novembro de 2016.

INCRA/FAO. **O Novo Retrato da Agricultura Familiar: o Brasil redescoberto,** Brasília, Projeto de Cooperação, INCRA/FAO, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de Balanços*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KODAWARA, Luis M; MENDES, Cecília M. I; DEMATTÊ Filho. Luiz Carlos. *Produção de frango orgânico – desafios e perspectivas*. <http://www.aval.org.br>. Acessado em 15 de Novembro de 2015.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Anderson Soares. *Custo da Produção de Tambaqui em Tanques Escavados no Município de Pimenta Bueno Rondônia Brasil*. 2014. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Rondônia – Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles. Cacoal – RO, 2014.

MATTOS, José Geraldo. SAC – Sistema de Apuração de Custos. Disponível em: <http://www.gea.org.br/scf/mensur.doc> Acesso em: 07 set. 2016.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO, Andre Ximenes; SOUZA, Paulo Augusto Ramalho; SPROESSER, Renato Luiz; CAMPEÃO, Patricia. **A estratégia de dominação pelos custos na piscicultura sul-mato-grossense: o caso da região de Dourados/MS**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. G&DR • v. 6, n. 1, p. 2-21, jan-abr/2010, Taubaté, SP, Brasil

MORAES, José Henrique Carvalho. *Criando galinhas da roça (ou caipiras)*. Rio de Janeiro: EMATER, 2009.

NASCIMENTO, Jonilton Mendes do. *Custos: planejamento, controle e gestão na economia globalizada*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins; COSTA, Rogério Guedes. *Gestão Estratégica de Custos*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FILHO. Gerino Alves da Silva. *Toponímia de Rondônia*. Revista Brasileira De Geografia. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- ano 1, n. 1 (1939, jan./mar) Rio de Janeiro: IBGE, 1939- Trimestral. Órgão oficial do IBGE.

RONDON, Josimara Nolasco; SILVA, Benedito Albuquerque da; PELLUZI, Luis Felipe Guimarães. *Atividade Rural Familiar: Enforque em um Caso Prático de uma Granja de Frango de Corte*. Contaduría Universidad de Antioquia, 67, 185- 205, 2015.

SÃO FELIPE D'OESTE (Cidade). Prefeitura Municipal. *Dados Estatísticos do Município*. Disponível em < <http://www.saofelipe.ro.gov.br/> > Acesso em 22 de Setembro de 2016.

UBA - União Brasileira de Avicultura. *Destinação da produção da carne de frango*.

<http://www.uba.org.br>. Acessado em 15 de Novembro de 2016.

VIANA, Hebert Ricardo Garcia. Lições preliminares sobre custos industriais. 1 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

ZUMACK. Cleidomiro. O Estudo Da Viabilidade Da Produção De Leite Em Propriedades Familiares Rurais Do Município De Rolim De Moura - RO. 2015. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Rondônia – Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles. Cacoal – RO, 2014.

APÊNDICE A – Formulário de entrevista utilizado junto ao produtor para obtenção dos dados.

1. Endereço da propriedade:
2. Quantos anos o(a) Sr.(a) tem?
3. Qual grau de escolaridade do Sr.(a)?
4. Quantas pessoas moram/dependem do(a) Sr.(a)?
5. O Sr.(a) Tem funcionários? Se sim, quantos? Se não, ir para a questão 08.
6. Qual valor gasto com salários?
7. Quantas horas os funcionários gastam especificamente na granja?
8. Quanto o Sr.(a) paga atualmente pelos pintinhos?
9. Na alimentação dos frangos o Sr.(a) utiliza apenas ração industrializada? Ou faz uso de outros produtos? Se sim, quais?
10. Qual o valor atual pago pela ração?
11. Qual consumo diário de ração?
12. Quanto tempo leva os frangos da fase de pintinhos até o abate?
13. Com quantos quilos o Sr.(a) abate os frangos?
14. Por quanto o Sr.(a) vende a unidade do frango?
15. Para quem o senhor vende os frangos?
Frigoríficos () Comercio local () Comunidades em geral () Outros ()
16. Qual sua renda mensal com a criação de frango?
17. Tem outra fonte de renda? Se sim, qual?
18. Quantos galinheiros o Sr. (a) possui para atividade?
19. Quanto foram gastos na construção do(s) galinheiro(s)?
20. Qual tempo de vida útil do(s) galinheiro(s)?
21. Quantas aves o Sr.(a) possui na granja?
22. Qual gasto com manutenção do galinheiro?

23. Qual o tempo vida útil do galinheiro?
24. Qual custo com outros gastos de manutenção?
25. Qual gasto com equipamentos e utensílios utilizados na atividade?
26. Qual a vida útil dos equipamentos e utensílios?
27. Quanto tempo está na atividade de granjeiro?
28. O Sr.(a) participa de alguma associação?
29. Recebe alguma assistência técnica? De Quem?
30. O Sr.(a) faz controle dos gastos com a atividade? De que forma